ANO 7.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 1927 N.º 1985

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ALGUNS consulados de Portugal acham-se tão mal instalados e situados em bairros tão inacessiveis que seria muito conveniente adoptar quaisquer providencias para se determinar se isso se faz por falta de recursos da parte dos consules ou por uma excessiva e avara indiferença pelos interesses que lhes estão confiados. Informações que temos como certas dizem-nos que o nosso consul em Cape Town se apresenta a quem o procura em condições tais que antes parece um porteiro que um funcionario de categoria,

A sua sovinice é já objecto de anecdotas.

Quando ha tempos por lá passou o nosso cruzador *Carvalho de Araujo*, foi a bordo. Antes de retirar, pediu ao seu comandante, um distinto oficial de marinha, que lhe desse dinheiro para pagar o automovel que o conduzira, visto ter feito um serviço oficial que não podia ser gratuito. O pasmo foi geral! Só ele não deu mostras de ter percebido o insolito do seu procedimento.

* * *

DUMONT-WILDEN publicou ha pouco "La vie de Charles Joseph de Linhe, prince de l'Europe Française„.

E' um livro encantador, dum optimismo roseo, cujas paginas parecem escritas para serem lidas numa epoca feliz e sceptica, amorosa e doidivanas.

Raros homens como o principe de Linhe souberam viver a vida sem lhe profundar a metafisica. Nunca praticou acto, a não ser na guerra, em que arriscasse a sua vida ou o seu socêgo. Certa vez conseguiu uma entrevista de Voltaire, em Ferney.

O autor do "Candide„ receava que ele fosse um importuno e tomou todas as precauções para se ver livre dele em pouco tempo. Deu-se o contrario: o principe encantou-o, logo ás primeiras palavras.

Convidou-o a ser seu hospede, durante oito dias. Falaram, discutiram e fizeram espirito. E nunca Voltaire o esqueceu, pois dizia dele:

"Ainda é mais espirituoso que principe!„

* * *

O N.º 71 do *Sempre Fixe* vem explendido e insere graciosas caricaturas de D. Fuas, Stuart, Marques e Botelho, alem de flagrante colaboração literaria de Cristiano Lima, Matos Sequeira, João Fernandes, José Barbosa, Efe Brito, Rocix, Reporter B, Retardador, Perez la chaise, Rebola-a-Bola e M. A. Caco Velho.

* * *

AOS funcionarios coloniais que atingiram o limite de idade e tenham de retirar para a Metropole foi concedido o direito a passagens de regresso para as suas familias.

* * *

ACOMPANHADO de sua esposa, chegou hoje a Lisboa o sr. dr. Antonio José de Almeida, cujo estado de saude é, felizmente, melhor.

Uma obra necessaria

Sempre dissemos que a questão financeira assume uma importancia inexcedivel, nos paises que a guerra desorganisou, corrompendo-lhes a moeda, desequilibrando os seus orçamentos, encurtando o credito e criando uma tendencia manifesta para manter normas de contabilidade assás antiquadas.

Enquanto o Estado não resolver este magno e angustioso problema, todos os planos imaginados pelos construtores do nosso futuro serão perfeitas quimeras. Impõe-se como medida salvadora, e portanto inadiavel, a supressão gradual do *deficit*, graças a uma rasoavel compressão de despezas, a um justo aumento de receitas e a uma utilisação prudente do credito externo.

Estes três elementos de restauração financeira representam uma solidariedade. E' necessario conjuga-los para o mesmo efeito, envolvendo a sua separação um erro funestissimo.

Desde largo tempo, os nossos governos—podemos mesmo dizer: a nossa politica—se mostraram pouco dispostos a qualquer grande operação de limpeza orçamental que, por uma revisão rigorosa das despezas publicas, verba por verba, expunja delas tudo o que seja desnecessario ou parasitario.

Geralmente diz-se: reduzam-se os quadros do funcionalismo. Mas isto não é bastante ou antes é muito pouco. Previamente, porém, deve proceder-se a uma profunda reorganisação dos serviços estadoais e administrativos, arrumando-se, dentro dela, o pessoal burocratico, para que se completem os quadros hoje insuficientes e se desacumulem os que estejam pletoricos, com apuramento das competencias, especialmente tecnicas. E' possivel que então se averigue que ainda mais que dum excesso de funcionalismo nós padecemos, principalmente da sua pessima arrumação.

Como providencia destinada a produzir economias, confiamos muito mais, além da indispensavel reforma geral da contabilidade publica, no exame demorado e atento das ramagens e fisgas do orçamento, onde não faltam cigarras que entoam o elogio da preguiça e do pão que se come sem suor.

Este trabalho terá a inapreciavel vantagem de reconduzir á sua função uma serie de serviços que parecem inventados expressamente para facilitar o transito, entre os varios ministerios, aos funcionarios que desejam viver em situações indefinidas, nem carne nem peixe, que lhes permitam saborosas divagações em artes e oficios sem fiscalisação.

O lançamento, cobrança e arrecadação dos tributos—guardando para melhor oportunidade falarmos da reforma tributaria na sua base—corresponde a uma necessidade urgente e que demanda um esfôrço enorme.

Esperamos que não se adie para as calendas gregas uma obra que possue o mesmo valor que as boas canalisações nas empresas hidraulicas...

—Ingrato! E por ti passo eu a vida de cabeça no ar...

A COMISSÃO organizadora da 1.ª Exposição de Ex-Libris em Portugal recebeu hoje o seguinte telegrama do nosso ministro na Belgica:

"*Bruxelas, 19.*—A participação da Biblioteca Real de Bruxelas e da Sociedade de Coleccionadores de Ex-Libris na proxima Exposição de Lisboa está completamente assegurada. Os exemplares notaveis, que saem da Belgica com a autorização prévia do Governo e por uma consideração muito especial por Portugal, devem chegar a Lisboa segunda-feira, 26, o mais tardar.—*Alberto de Oliveira.*"

A Russia tambem terá na Exposição uma representação brilhante dos seus artistas. Hoje mesmo, deu entrada na Imprensa Nacional uma interessante colecção de 30 exemplares, que a Biblioteca Lenine, de Moscou, enviou, em data de 13 do corrente, e que, por certo, vai ser um dos grandes motivos de curiosidade artistica do certame, que, como se sabe, abrirá em 4 de Outubro.

* *

PEDE-NOS o sr. Carlos Gomes da Costa, filho do sr. Marechal Gomes da Costa, a publicação da seguinte carta:

"*Sr. director*—No meio de todo este silencio mantido em volta do Marechal Gomes da Costa, pelos que ainda ontem o incensavam e se disputavam o favor de lhe falar, levanta-se a voz prestigiosa do coronel Craveiro Lopes, fazendo justiça a meu pai no brinde ao almoço que em Braga foi oferecido ao ilustre Comandante da 1.ª Região.

Registo, comovidamente, este facto tão apreciavel, principalmente para mim, humilde, mas bem memoriada testemunha de todos os factos ocorridos com meu pai, durante o exercicio das suas altas funções.

De v., etc.—*Carlos Gomes da Costa.*"

* * *

A COOPERATIVA dos Catraeiros do Porto de Lisboa, agradecida ao sr. Ministro da Instrução por a ter considerado de Utilidade Publica vai manifestar publicamente o seu reconhecimento ao Governo, convidando os srs. Ministros das Finanças, Interior e Instrução a visitarem, amanhã 29, o seu estaleiro, oficina e escolas de Porto Brandão.

* *

EM breve deve chegar a Lisboa a primeira remessa das 56 carruagens que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses encomendou no estrangeiro e que se destinam, quasi todas, aos comboios de longo curso. O novo material, que compreende carruagens de todas as classes, é do mais moderno conforto.

* *

Foi nomeada uma comissão, para rever o diploma que regula o exercicio da profissão farmaceutica—comissão de que fazem parte o dr. Bettencourt Raposo, dr. Alberto Mac-Brid, o tenente-coronel farmaceutico Francisco de Carvalho e Carlos Candido Coutinho, primeiro tenente farmaceutico naval.

Literatura

De comboio

As estações vão ficando atrás de nós. Passam ligeiras Braço de Prata, Cabo Ruivo, Olivais e Sacavem, outrora centros do folguedo domingueiro do lisboeta amador das celebres "hortas„, Povoa, Alverca, com o seu campo de aviação, á direita; Alhandra, com a estatua, lá ao longe, do dr. Sousa Martins, Vila Franca, desenvolvida, com a base naval, pretendendo ser cidade como as Caldas da Rainha, que nessa hora festejava a sua ambição; Carregado, Azambuja, com o pinhal, á esquerda, desolado, não abrigando já facinoras de pistola á cinta e barbas de meio metro, que com o terror faziam tambem as delicias dos folhetinistas da epoca.

A decoração é sempre bela.

Pastagens exuberantes, casarias em construção, erguendo-se lentas com frenesi dos futuros moradores.

A atmosfera que muda logo a poucos passos de Lisboa, adensa-se mais e mais lá para o longe, em que o ceu se macula duma especie de neblina ligeira.

Os passageiros, nem quasi de passagem conversam e emquanto a "marqueza„ saboreia leite para breve recair em sonolencia, a dama do cartão vulgar, continua a fingir que dorme e a "aldeãletrada„ a folhear atenta o seu "Semaine„, a curto espaço substituido por jornal do dia...

O jornalista nada tem que fazer ali...

E seguem Reguengo, Setil, Santana, ambas repletas de cascos, como brazões das terras, faltando-lhe apenas a divisa honorifica "In vino veritas„...

Estamos no Vale de Santarem.

O espirito reevoca Almeida Garrett, os encantos das "Viagens na minha terra„, onde a graça sobe em espiral merifica junto com a maravilha amena da descrição.

Isso torna mais grandioso o aspecto da vegetação profusa, verde, verde, como os olhos da Joaninha classica...

Tudo foge como fantasmas ao primeiro grito do galo madrugador...

Ha o trovejar da passagem da ponte sobre o Tejo, a velha, porque a outra, a sonhada, é D. Sebastião, ou melhor, Dona Sebastiôa, á espera de uma manhã de nevoeiro que encubra os misteriosos lançadores dos taboleiros.„

Em baixo, o rio assoreado só mostra tambem a areia fina, rebrilhando aos raios solares.

Ribeira...

No cocoruto as muralhas acasteladas das Portas do Sol, mirante para se olhar os frescos campos de Almeirim que o defrontam, lá para o largo...

E eis-nos em terrenos que o primeiro dos reais Afonsos tirou aos mouriscos para ornamento da sua coroa.

Terra e homens de outras eras...

Armando Ribeiro

As corridas de cavalos na Marinha

As corridas de cavalos do proximo domingo na Marinha, em Cascais, promovidas pela Sociedade Hipica Portuguesa são as seguintes: 1.ª corrida: Premio «Mafra», para cavalos reprodutores do Estado, da raça Alter e Andaluz, 1.200 metros, peso 58 quilos. Premios: 1.º, 100$00; 2.º, 50$00. 2.ª corrida: Premio «Antonio dos Santos Jorge», para cavalos inteiros e eguas arabes e seus derivados, excluindo o anglo-arabe, nascidos em Portugal em 1924. Plana 1.800 metros, peso 56 quilos. Premios: 1.º, 1.600$00; 2.º, 600$00; 3.º, 400$00 (Inscrição 30$00). 3.ª corrida: Premio «Dr. Eurico de Morais», para cavalos e eguas de todas as origens e procedencias. Plana 1.600 metros, 3 anos, 58,5 quilos; 4 ou mais 61 quilos. Premios: 1.º, 1.000$; 2.º, 300$; 3.º, 200$ (inscrição 30$). 4.ª corrida: Premio «Rio Frio», para cavalos inteiros e eguas arabes e seus derivados, nascidos em 1925, excluindo o anglo-arabe. Plana 800 metros, 56 quilos. Premio, uma taça (inscrição 30$). 5.ª corrida: «Derby Português», para cavalos inteiros e eguas de todas as origens, nascidos em Portugal em 1924. Plana 2.400 metros, 56 quilos. Premios: 1.º, 1.500$; 2.º, 600$; 3.º, 400$ (inscrição 45$), e 6.ª, corrida militar «Damasceno Rosado», para todos os cavalos e eguas com praça assente no Exercito. Plana 1.500 metros, 3 anos, 58,5 quilos, 4 ou mais 61 quilos. Premios: 1.º, 1.000$; 2.º, 300$; 3.º, 200$ (inscrição 30$).

As corridas começam ás três horas da tarde e em todas elas haverá a respectiva «aposta-mutua», que tanto interesse sempre disperta na numerosa concorrencia que certamente ali afluirá.

CINEMA TENOR ROMÃO
CAMPOLIDE
2 SESSÕES — ás 20 e ás 22
Sabados, domingos, segundas e quartas
— SESSÕES DA MODA ÁS QUARTAS-FEIRAS —
Brevemente:
Grandes bailes na "cave" do buffete

O IDEALISMO NA TEOSOFIA

A conferencia

do dr. Jinarajadasa

NA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

de Lisboa

Na Sala Portugal da Sociedade de Geografia, com uma selecta assistencia tão numerosa que nenhum outro salão de Lisboa a poderia comportar, realizou ha dias a sua anunciada conferencia o erudito sabio hindú, Vice-Presidente da Sociedade Teosofica. Entre os ouvintes contavam-se algumas centenas de vultos em evidencia na mentalidade portuguesa. A' sua direita sentavam-se sua esposa, mrs. Dorothee, gentilissima senhora, e o coronel de artilharia sr. Oscar Cibrão e Garção, organizador nacional da Ordem da Estrela. A' sua esquerda o secretario geral da S. T., engenheiro A. R. Silva Junior, que fez a apresentação do conferente e o escritor sr. Felix Bermudes, membro do Conselho Directivo, que traduziu a conferencia.

Nas suas linhas gerais, a brilhante oração, tratada com a mais requintada elevação espiritual e o mais artistico recorte literario, abordava os assuntos da imortalidade do homem e da sua redenção e libertação definitiva, pela pratica de todo o Bem e pela conquista de todas as virtudes. E' esta, em boa verdade, a moral de todas as religiões que, sob o ponto de vista esoterico não diferem umas das outras. E' por isso que a Teosofia não contradiz nenhuma e abre as suas portas aos sectarios de todas. O que nela se estuda não são os detalhes liturgicos nem os dogmas que as divorciam, mas leis gerais da grande Verdade universal que lhes são comuns e as enlaçam na mesma cadeia. Só o fanatismo de mentalidades inferiores, que apenas atingiam os detalhes externos, póde gerar esse odio barbaro que lançou as hordes humanas umas contra as outras, sob o pretexto infantil de pretender cada qual um Deus só para seu uso. O principio divino que mora na alma de cada ser humano é sempre o mesmo e teve a mesma origem, quer se trate de um cristão, de um judeu, de um muçulmano ou de um budista.

Não ha dogma, nem fanatismo religioso que possa destruir a lei suprema da fraternidade humana.

O homem, o mais irrequieto dos seres, não aceita, como o animal, as condições da vida, numa passividade resignada; no mais profundo da sua mentalidade, perante a dor ou perante a alegria, o homem pregunta "Porquê?". E nesta interrogação está toda a sua tragedia e toda a sua gloria.

Por fim, cansado de sofrer e enfastiado dos falsos gosos a que o arrastou a ilusão, o ser humano descobre que deve existir no universo alguma coisa de mais nobre e de mais real do que esta vida de eterna ansia e perpetuo desejo, que o prende á materia com pesada grilheta. E, então, a alma disperta, abrindo os olhos deslumbrados para o infinito que se lhe revela, começa de aspirar á sua Libertação.

Mas a alma, neste estagio, carece de compreender; já não pode suportar nenhuma tregua com as sombras, nem satisfazer-se com os simples rotulos das coisas; precisa de conhecer a propria essencia da Verdade, por minusculo que seja o fragmento que possa atingir.

Para as almas que estão lutando por libertação e que insistem em desvendar os misterios da sua propria natureza, a Teosofia surge como um farol maravilhoso, ensinando-nos que a grande alegria da vida provém, não de receber, mas de dar.

Uma das grandes verdades que ela nos ensina e que devemos tornar-nos criadores. O homem perfeito não é um santo que deriva do pecador, mas o mestre operario que provém do aprendiz. Somos aprendizes de Deus, enviados para a sua oficina, afim de aprender a arte da Criação e com os nossos pensamentos e sentimentos transformar o universo actual em alguma coisa de mais nobre. A nossa missão é tornarmo-nos criadores, sermos os contramestres, trabalhando sob a direcção do Divino Estadista, Filosofo e Artista, afim de criar com Ele um Universo perfeito.

Quando do Caos, a Divindade extraiu o Universo, não o construiu imediatamente perfeito; o plano de perfeição está na Sua Mente Divina, mas encontra-se ainda em via de execução. O que acontece com o Grande Universo, Macrocosmos, acontece com o Homem, Microcosmos; ambos caminham, através da Evolução, para essa perfeição suprema, concebida pelo Supremo Arquitecto, obra imortal para a qual nós outros, seres imortais, somos chamados a colaborar.

E' por isso que a Lei da Reincarnação nos trás cá abaixo, ao mundo fisico, tantas vezes quantas cada um de nós precise para se tornar o Homem Perfeito, o contramestre habil e perito, capaz de colaborar com Deus na obra do Universo.

Nesse dia está conquistada a nossa libertação; emancipados da Reincarnação, não mais conheceremos a Dôr nem o Sofrimento, senão através dos nossos irmãos mais novos, a quem estaremos socorrendo, dos altos planos do universo, dos altos estágios da vida espiritual.

Mil vezes poderemos cair em êrro e em falta: Deus não engeitará por isso os seus filhos mais jovens. Do êrro e da falta só colheremos o sofrimento que nós proprios geramos e não as penas eternas de um inferno que não existe. Mas por fim, resgatados de todo o êrro pela conquista do Discernimento, temos diante de nós, seja o mais sabio ou o mais miseravel, o mais perfeito como o mais scelerado, a imortalidade divina dos Grandes Seres, obreiros do trabalho de Deus.

Tal é a concepção teosófica do destino dos homens. Nos outros, já verificámos pelo contacto directo com os Mestres da Grande Loja Branca, que não descem ao mundo, a infinita verdade desta concepção. Não impômos, porém, o nosso testemunho seja a quem fôr; que cada qual verifique pelos seus proprios poderes, latentes em cada ser humano, desenvolvendo e desabrochando esses poderes pela pratica assidua da perfeita Moral, pelo estudo consciente e pelo amor desinteressado e profundo aos seus irmãos humanos e a todos os seres onde a vida palpita.

Eis o que foi, em sintese, a elevada mensagem que o ilustre espiritualista oriental veiu trazer a este ponto extremo do Ocidente.

Ao sr. C. Jinarajadasa, que seguiu para Sevilha, acompanhado até ao Barreiro por uma multidão dos seus adeptos, ficamos desejando uma feliz viagem.

J. F.

MOBILIARIO
Grande sortido em todos os generos e para todos os preços — CASAS DE JANTAR a 1.600$00 — QUARTOS a 2.800$00 — ESCRITORIOS a 1.400$00 — Uma casa completa: 3 MOBILIAS, 21 peças com lindos aplicados, 6.500$00 — Mobilias estofadas, camas para pessoa, casal e creança, berços, cadeiras carrinho, camas de ferro, lavatorios, tapetes, oleados, etc., por preços sem competencia.
ARMAZENS DE MOVEIS DE SOUSA E BRITO
RUA DA ROSA, 190
(Electrico P. Rio de Janeiro)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Carnide, D. Joana Plantier Pon de Sousa, D. Isabel Lemos de Castro Pereira e Sola (Francos), D. Julia da Fonseca Magalhaes Talone da Costa e Silva (Almarjão), D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Adelaide de Sousa e Holstein, D. Beatriz de Vasconcelos Sousa Botelho Noronha, D. Laura Barbosa de Oliveira Braga, D. Isabel de Lucena e D. Elisa Ferreira da Costa Lima.

E os srs.:

Dr. Francisco de Sales Fernandes Gião e José Zuzarte de Mascarenhas e Ataide.

—Passa hoje o seu aniversario natalicio a sr.ª D. Maria Vasques Machado, sogra do nosso colega da imprensa, Ivo de Monforte.

Diplomatas

Regressou a Lisboa o ilustre ministro da Belgica em Portugal.

Jantares á americana

Tem excedido toda a nossa espectativa a inscrição para o «jantar á americana» que no proximo sabado se realiza no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, visto que ja ontem ficaram marcadas mais de metade das mesas. Como o numero de logares é limitado, todos se apressam a fim de não acontecer como no ultimo jantar em que a Direcção do Hotel se viu na necessidade de encerrar a inscrição mais cedo tão grande era o numero de pedidos.

Para o jantar de sabado estão reservadas muitas surprezas, que, estamos certos, causarão sensação.

No Monte Estoril

Hoje exibem-se no «ceran» do Grande Casino Internacional, do Monte Estoril, as duas ultimas series do interessante «film» historico «Rei sem reino» que ali tem atraido uma enorme e selecta concorrencia e a engraçada comedia «Exposição de creanças». Amanhã em «matinée» extrordinaria apresentam-se os azes do riso «Moreno et Zésito», celebres clowns parodistas e musicais excentricos, numero que no Salão Foz obteve um justificado sucesso.

A noite de hoje no Casino Internacional promete por todos os motivos ser muito elegante.

Casamentos

Pelo sr. Henrique Ciriaco Gouveia foi pedida em casamento, para seu cunhado, o sr. Carlos Neves, a sr.ª D. Maria Natalia Iglesias, gentil filha da sr.ª D. Amelia Iglesias e do sr. Avelino Iglesias, ja falecido.

A cerimonia deve realizar-se brevemente.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria da Conceição Spinola Ferreira Baptista, esposa do sr. Virgilio Ferreira Baptista.

Mãe e filha estão felizmente bem.

Pontos de reunião

As corridas de cavalos

Começam já no proximo domingo as grandiosas corridas de cavalos no campo da «Marinha», em Cascais e que é um elegantissimo ponto de reunião mundana, conseguindo-se sempre ali reunir as principais familias da nossa primeira sociedade.

Os bilhetes podem ser adquiridos na séde da Sociedade Hipica Portuguesa, a rua Ivens, constando-nos que já poucos camarotes restam e havendo grande procura para todos os outros logares.

A tarde de domingo na «Marinha» promete ser encantadora, tanto mais que, como se sabe, as senhoras aproveitam as tardes das corridas para a apresentação das suas novas «toilettes».

Em viagem

Encontram-se na Quinta da Boa Vista o sr. D. Carlos de Noronha (Paraty) e sua esposa a sr.ª D. Maria de Lourdes de Siqueira (S. Martinho) e seus filhos.

Regressou do estrangeiro o sr. Raul Caldevilla.

—De Vila do Conde regressou ao Porto a sr.ª D. Adelaide de Castelo Branco.

—De Resende partiu para Marco de Canavezes, o sr. Vasco Jose Moris de Castro Teixeira de Magalhães.

—Partiu ontem para Castelo Branco o sr. Francisco Lopes Bispo, 2.º oficial da Camara Municipal de Lisboa.

—Partiu para o Porto, acompanhado de sua filha D. Hilda Maria, o sr. Gonçalo Figueira, pai do nosso colega na imprensa, sr. Luis Figueira.

—Regressou de Vidago o sr. dr. Sousa Feiteira.

De visita a seu irmão sr. dr. José Correia Pacheco e familia encontra-se no Porto, com sua esposa, o sr. dr. Antonio Correia Teixeira de Vasconcelos Portocarrero.

—Para Lordelo, Guimarães, partiu com sua esposa, o sr. José Ribeiro Machado.

—Partiu para Paris a actriz Carlota Sande.

—Seguiu de Vidago para Ponte de Sôr a sr.ª D. Maria Antonia de Seixas Vidal.

—Esta em Foassas, o sr. A. A. Crispiniano da Costa.

Partiu da Figueira da Foz para Alvaiazere o sr. Cesario das Neves.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
Sabado:
JANTAR A' AMERICANA
GRANDE CASINO INTERNACIONAL DO MONTE ESTORIL
HOJE — Quarta-feira, 28 — ás 22 horas
As duas ultimas séries do «film» historico
REI SEM REINO
Amanhã — «Matinée» extraordinaria «Moreno et Zézito» clowns parodistas e musicais excentricos

POESIA

Versos

A

um cedro

—O' cédro gigante, cabeleira ao vento,
Quantos anos tens? Dize-mo baixinho...
—Haverá dois sec'los tinha mais d'um cento;
Perdi-lhes a conta... Já sou tão velhinho!...

—Ha um tempo assim deves ser um sabio,
Muitas coisas lindas deves tu contar...
Conta-me uma historia do teu alfarrabio:
De mulher's, de guerras, do que te lembrar.

—Era pequenino meu pai quando veio
D'um Cruzado ao cólo, de Jerusalem;
Por cá se casou, entre urze e centeio,
Com a Terra benta, com a minha mãe.

Meu pai fez viagens numa caravela,
Orgulhosamente desfraldando as Quinas...
Era o mastro grande; apontando estrelas
Conduziu guerreiros, sêdas, oiro e minas.

Sendo já velhinho, por feliz pressagio
Abraçado ás velas, numa dôr suprema,
Expirou salvando n'um cruel naufragio,
Luiz de Camões e o Sagrado Poêma...

Outro Cedro

Descarnadas, errantes, vagabundas,
Nodosas, tumidas com varizes,
D'aquele altivo cédro as raizes
Sorvem aguas tranquilas e profundas:

E devoram nas largas cicatrizes
De cadaver's de heroes, sãs e jocundas ..
O cédro e verdes heras infecundas,
De seiva tão feraz vivem felizes.

Ao vendaval que sópra, á torrente,
A' doida e bruta e cruel fereza
Da tempestade, ao frio, ao sol ardente,

Vencedor, ofegante e com nobreza
O cédro clama, audaz e voz potente:
—Tenho sangue da Raça Portuguesa!...

Luso (Bussaco).

Alexandre de Matos

A Vida

A vida é uma colina, extensa, mist'riosa,
Que por caminho tem duas vertentes só;
Uma toda florida, aberta, luminosa,
Outra de trevas... cinzas .. pó!
Na primeira—a que ascende—uma quimera linda
Nos toma pela mão, nos guinda
Encosta arriba, sempre avante!
«Eu sou a Esp'rança»—diz—e temeraria forte,
Por correntes hostis, por abismos de morte,
Nos traz ao ponto culminante.
Despenhadeiro atroz, cavernoso, sombrio,
A segunda, a principio ainda na penumbra,
Da luz que lá do cimo emana em debil fio,
Na treva logo cai, que obumbra
Mais e mais, e profunda, e torna pavorosa
Essa ardua via dolorosa,
No tenebroso andar da qual
Um alvor brilha só na vasta soledade—
A fugitiva luz da palida saudade!
Além... a *étape* final!

Mécia Mousinho de Albuquerque

VERSOS

Ao sol de Maio

POR

Afonso de Castro

A' luz violenta, pródiga, festiva
Do mês de Maio varonil, jocundo,
Sinto a ingénua alegria primitiva
Da primeira manhã que veio ao mundo.

O dia de hoje está de bom-humôr,
Amoravel, sincero, bem disposto,
E' fim de Maio, faz algum calor
E uma aragem balsamica dá gosto.

E' hoje que tu vens feliz, tranquila,
Na alegria encantada de quem ama,
Trazer-me a claridade que vacila
Nos teus beijos de nuvem e de chama.

Vens trazer-me o «perdido paraiso»
Na divina folia dos teus braços,
Onde a Volúpia acorda, num sorriso,
E desmaia sem morbidos cansaços.

Mas o Desejo imperioso vela...
Sua presença indómita não larga
Tua sensibilidade de donzela,
A estremecer numa renuncia amarga.

Em cada beijo teu sinto a alvorada,
Na solidão nocturna do meu peito,
Cantar, na sua voz iluminada,
Um hino á minha dôr de insatisfeito.

O sol fulgura e corre em tuas veias
Um grande movimento de paixão,
Brilha em tuas pupilas... Eu beijei-as
E abrazou-se-me todo o coração.

(Do «Livro de versos», a sair no inverno) 1927

POESIA

Morriña

POR

João Verde

A Antonio Rey Soto

Como a urze, como a adreira,
como toda a trepadeira
que onde tocou prendeu,
assim minhoto ou galêgo
ha de ser sempre um apêgo
a terrinha em que nasceu.

Terrinha de meus pais, terra sagrada
de pão e vinho, de pinhal e rôço,
antes na serra me quedára em môço,
melhor eu fôra o n cavador d'enxada.

Terrinha de meus pais, tão farta e cheia,
longe de ti ja nada me distrái.
«Quem sua terra deixa pela alheia,
não é bom filho, não será bom pai».

Terrinha de meus pais, livre de fôro
oiro de sol e prata dos meus rios,
antes eu trabalhasse como um mouro
a abrir galeiras, a arrotear baldios.

Terrinha de meus pais! antes queria
viver pobrinho e ter como salario
uma malga de caldo ao fim do dia,
trazer o coração como um canário.

Terrinha de meus pais, velho solar,
d'altas guaritas, torre e fortaleza,
livros de pedra para soletrar
a nossa heroica secular grandeza.

Terrinha de meus pais, entre muralhas,
com tantas portas quantos os sentidos,
fortes, baluartes, revelins, tenalhas,
ó lembranças sem fim dos tempos idos!

Mas antes eu não aprendesse a lê-los,
esses livros que falam do passado!
ó torres de menagem, ó castelos
do velho Portugal desmantelado!

Terrinha de meus pais, de réga-e-lima,
casinha e eido, com caniço e horta,
uns cordões de bacêlo p'rá vindima
e caminho-de-carro ao pé da porta.

Ai! quem me dera ter ficado rude
na vida simples dum labrêgo antigo,
cheio de fé, d'amor e de virtude,
sem sombra de remorso ou de castigo!

Terrinha de meus pais de romarias,
como os «perdões» ingenuos da Bretanha,
capelinhas armadas em vigias
em cada cocuruto de montanha.

Nunca eu perdera aquela fé e aquelas
crenças com que me ungiram desde o berço,
a ideia que eu formava das estrelas,
a concepção que eu tinha do Universo!

Terrinha de meus pais, nichos de «alminhas»,
á beira das estradas e veredas,
invocações, clamores, ladainhas,
braços erguidos entre labaredas.

Minha terra bem lita, antes eu fôra
pobre das portas, guardador de gados,
que não tinha penado os meus pecados
nesta insanavel dôr que me devora.

Morrinha, ó irmã gemea da Saudade,
fluido de dôr e de alegria feito!
Terrinha de meus pais, na enfermidade,
meu sanatorio, meu hospital, meu leito!

MONÇÃO — Alto-Minho.

João Verde

POLICLINICA DO CONDE BARÃO

Largo do Conde Barão, 12, 2.°
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1\2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 5 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A' 1 hora—Dr. Casção de Anciães
Raios X e Raios Ultravioletas
Analises clinicas e vacinas

Não creiam em milagres

Não é após ter-se descurado durante mezes os mais elementares cuidades devidos á nossa pelle que o mal pode ser remediado por um tratamento rapido, como quem espera milagres. Para que a nossa pelle seja convenientemente mantida em perfeito estado de saude, é preciso velar constantemente pela sua hygiene empregando um sabonete absolutamente puro, tal como o Sabonete Cadum. A espuma abundante que elle faz infiltra-se nos póros, activa as suas funcções naturais e elimina as impurezas epidermicas que ahi o seu explendor. Tavares - Porto.

UNIÃO ELECTRICA PORTUGUESA

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

SÉDE: --Rua Duque de Loulé, 240 PORTO

ELEVAÇÃO DE CAPITAL

De harmonia com a deliberação tomada na Assembleia Geral Extraordinaria, realizada em 28 de Abril de 1927, e ulterior resolução do Conselho de Administração, é elevado de vinte mil contos a **trinta e quatro mil contos** o capital desta Sociedade, pela emissão, ao par, de 140.000 acções de Esc. 100$00 cada uma.

Reconhece-se aos actuais Accionistas **preferencia** para subscreverem por cada dez acções que possuirem sete acções da presente emissão.

No acto da subscrição deverão os Accionistas apresentar as suas acções ou titulos provisorios, para serem carimbados.

As novas acções têm direito aos dividendos futuros, proporcionalmente ás percentagens desembolsadas e ás datas dos respectivos desembolsos.

PAGAMENTOS:

1.ª Prestação:	**de 30 %**	**de 1 a 10**	**de**	**Outubro**	**de**	**1927**
2.ª	**» 20 %**	**» 1 » 10**	**»**	**Janeiro**	**»**	**1928**
3.ª	**» 15 %**	**» 1 » 10**	**»**	**Abril**	**»**	**1928**
4.ª	**» 10 %**	**» 1 » 10**	**»**	**Julho**	**»**	**1928**

Os restantes 25 % em data a fixar pelo Conselho de Administração, mas nunca anterior a 1 de Outubro de 1928.

A falta de pagamento de qualquer prestação dentro do prazo estabelecido fica sujeita á cominação do art. 6.º dos Estatutos.

Toda a emissão foi **tomada firme** por um grupo financeiro.

A subscrição estará aberta no BANCO PINTO & SOTTO MAYOR em Lisboa e Porto desde o dia 1 até ao dia 10 do proximo mês de Outubro.

Porto, 25 de Setembro de 1927.

Pela **UNIAO ELECTRICA PORTUGUES**

Os DIRECTORES:

(a) ENRIQUE CARPIO
(a) JOÃO RUELLA RAMOS

Casino da Praia

Cascaes

Magnifico serviço de restaurant servido na explendida esplanada do casino. A preços modicos.

Almoços das 11 ás 2 da tarde. Jantares concerto das 7 ás 10.

Ceias depois da meia noite a 10$00 com vinho, café, fruta.

Serviço de automovel á disposição para os Exm.os Socios.

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso** — 5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo** — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos** — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Utero e anexos—**Dr. C. Afonso** — ás 2 h.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma** — 5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima** — 10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo** — 4 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato** — 4 h.

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 ÁS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

A Cidade

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua Augusta, 188, 1.º
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

Chá das cinco

O Engenho

Nada mais simples, mais primitivo, mais tôsco, do que este velho engenho de tirar agua. E' a forquilha que lembra, assim erguida no ar, dois grossos dedos de gigantes—e o varal que tem, numa das pontas, uma pedra, e na outra a vara que sustenta o caldeiro, caindo, em perpendicular, sobre a bocarra do pôço.

Assim parado, ao longe, no sombreado outonal dos verdes humedecidos da paisagem, dá-me a sinistra ideia duma fôrca ou dum esqueleto desconjuntado de ave fabulosa, erguido, como espantalho inutil, no espaço.

Ha quantos anos? Sei lá! Com certeza que mais de meio seculo tem feito ranger o eixo da forquilha—como se o ruido desse ranger ansioso traduzisse, nas torreiras opressivas de Agosto, a sêde toda da paisagem.

Ainda ha pouco assisti á fatigante faina. Cabeçorra ao léo, sol em chapa a bater sobre a suada estopa da camisa, mangas arregaçadas mostrando braços peludos de gorila, mãos calosas prendendo a vara, como garras—eis a materia humana escravizada, puxa que puxa ao engenho.

Eu quasi ouvia daqui, da minha varanda de poeta, o chape-chape do caldeiro, dentro da furna do pôço. Depois, á vista da agua fresquinha, tão nua como a verdade que dizem que tambem mora lá nas profundezas dos poços, a minha alegria, nesse instante, era a da terra escaldada—a dos nabais, a das hortas, a dos lameiros sem fim...

E agora entro a scismar vendo o engenho em descanso. No brando enlevo mistico da tarde, tambem a sua projecção ganha tons de religiosa espiritualidade. Já não me faz lembrar uma fôrca, nem um esqueleto desconjuntado de ave fabulosa. E' uma alma cristã volvida para Deus no crepusculo!

Estará, afinal, a verdade no fundo misterioso dos poços? A esta pregunta ansiosa sabe responder-me, de longe, a quietitude extatica do engenho. Pois não será a melhor resposta a posição inclinada do varal, uma das pontas tocando a terra, e a outra, prolongada em alma, quasi tocando o ceu?

A verdade não estará no fundo dum poço—mas para a sentirmos humanamente em nós é necessario descer ao pôço—ao seio bem fundo e bem vivo da vida. Deus, não o Deus abstracto dos filosofos, mas o Deus hunanizado pelas nossas dôres, deve ser a verdade que se procura.

E' quasi noitinha, já mal distingo as linhas da paisagem, mas ainda consigo vêr o varal do engenho, do engenho que revolveu o fundo do pôço, matou a sêde da paisagem, e me deu a beber uma lição de heroismo.

Alves Martins

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	697$00
» Externas 1.ª serie	729$00
Acções do Banco de Portugal	690$00
» do Banco Lisboa & Açores	487$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	231$00
» da Companhia dos Tabacos	1.510$00
» da Companhia do Gaz, 1922	450$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 100$00, v. 192$50.

A CASA DAS RENDAS
ARTE E MÉNAGE
ALECRIM, 71, 1.º
É QUEM AS VENDE MAIS BARATO
E TEM MAIOR SORTIDO

O PÃO

O presidente

da Associação de Classe

da Panificação Independente

responde ao ministro da Agricultura

Voltamos a ouvir o sr. Antonio Agostinho, presidente da Associação de Classe de Panificação Independente. E' um dos elementos que mais vivamente se tem manifestado na luta em que a sua classe anda empenhada e que tão legitima repercussão tem tido na opinião publica.

Referindo-se, logo de entrada, a uma entrevista ha pouco concedida ao nosso jornal pelo titular da pasta da Agricultura, disse-nos o sr. Antonio Agostinho:

— Em primeiro logar vamos a uma questão fundamental e que muito importa esclarecer: O sr. ministro da Agricultura afirma que em circunstancia alguma consentirá no aumento do preço do pão. Ora, na verdade, se os industriais reclamaram o aumento do preço do pão, não foi por desejo espontaneo seu, mas em consequencia da Comissão Tecnica no seu Relatorio publicado no *Diario de Noticias* de 4 de Agosto propôr a taxa de $50 em quilograma de pão, o que, necessariamente, importaria no aumento do preço do pão. O seu pedido, pois, foi uma consequencia das conclusões a que chegou a Comissão Tecnica, que, aliás, não satisfazia inteiramente as necessidades legitimas da industria. Fique, pois, bem assente que a industria se limitou a pedir aquilo que oficialmente foi estabelecido.

E logo a seguir:

— Desde que se fixou um preço de farinha, 2$08 por quilograma, e um preço de pão, 2$00 por quilograma, dando á panificação a taxa insuficiente de $43(6) por quilograma estava de ver que, ou se sacrificaria a industria da panificação obrigando-a a perder, ou se lhe faria justiça, quer aumentando o preço do pão, o que a industria nunca espontaneamente pediu, quer diminuindo o preço da farinha, ou ainda, o Estado cedia a parte do diferencial sobre trigos exoticos, destinada a compensar esta incompatibilidade de preços.

«Preferiu-se, até agora, sacrificar a industria da panificação! E' contra esta injustiça que ela reclama e reclamará até ser ouvida.

* * *

— Mas está nomeada uma comissão para tratar o assunto...

— E' certo. O sr. ministro diz que vai nomear mais uma comissão, a qual antecipadamente se pode vaticinar um completo insucesso, se lhe não fôrem dados os meios de solucionar a situação. O unico meio é prescindir o Estado de uma parte do diferencial, pois não faz sentido que por um lado se diga que não se quere aumentar o preço do pão e por outro ele seja tributado em dezenas de milhares de contos; ou, pondo de lado ideologias e teimas, entrar abertamente no regime de dois tipos de farinhas e pão que permitam a existencia dum pão de consumo mais barato que o pão de tipo unico actual, e um outro de primeira, mais caro, para consumo das classes mais abastadas.

«Mas, repare bem, ainda aqui não são os industriais que querem isto, é a força das circunstancias que o impõe.

«Desde que se quere garantir um preço fixo ao trigo nacional, o que achamos bem, dentro de certos limites e condições; desde que se não quere, ou se não pode, prescindir do pesado imposto que representa o diferencial; desde que tambem se não quere aumentar o preço do pão, é necessario recorrer ao unico meio legitimo que resta: o dos dois tipos, que nos aconselhamos, apenas por estarem postos de parte os outros. Não se vá dizer tambem que somos nós que desejamos isso.

— Entretanto o sr. ministro afirma que tem os movimentos livres...

— Se os factos são estes, não compreendemos que o sr. ministro da Agricultura tenha os movimentos livres, quando realmente está tolhido entre as consequencias fatais das circunstancias.

* * *

Referindo-se a incidentes ocorridos, e que são de dominio publico, o nosso entrevistado declarou-nos o seguinte:

— Quanto a terem sido menos bem tratados: Ha muitos meses que eles não são recebidos pelo sr. ministro da Agricultura. Por consequencia, ao menos desde ha meses para cá as queixas não se referem a Sua Ex.ª o ministro.

* * *

E o sr. Antonio Agostinho prossegue:

— Continuamos a afirmar que ao ser mandado publicar o Relatorio da Comissão Tecnica todas as entidades oficiais, inclusive o sr. Chefe de Gabinete, estavam persuadidas de que a Comissão propunha uma taxa inferior á actual. Que foi uma grande surpreza para todos, inclusive para o sr. Chefe de Gabinete, o facto da taxa ser realmente aumentada em $06(4) em cada quilograma. E ainda que a Comissão num segundo Relatorio conseguiu a necessaria diminuição da taxa pelo mesmo processo que já antes tinha adoptado no primeiro Relatorio: torcendo os dados e invertendo os numeros, de modo a atingir resultados préviamente assentes... Assim se obteve maneira de prestar ainda um grande favor á panificação, não mandando adoptar a taxa de $37(8) por quilograma. Podia-se até reduzir a zero!

Referindo-se á crise que a industria de panificação atravessa:

— Quanto á crise da industria: Se se montarão padarias a mais e isso é culpa dos interessados não o é menos das estancias oficiais, que as deixaram estabelecer e laborar! Diz-se: «E' necessario forçar a paralização das padarias com laboração inferior e de facto empregam-se os meios para isso; mas, ao mesmo tempo, ainda agora se confirmam direitos para a instalação de novas padarias! Nada menos de 7 ou 8 têm aberto neste periodo, e, quando menos, a coberto da capa de cooperativas, não tardarão a abrir mais! Veja o contrasenso...

* * *

O sr. Agostinho encarando a possibilidade de haver uma crise de desemprego na classe dos panificadores, acrescentou:

— Resta fazer referencia ao destino, preconisado por Sua Ex.ª o Ministro, a dar aos operários que serão despedidos em consequencia do encerramento de padarias: Que voltem á terra donde saíram diz-se. Em primeiro logar as relações com a terra natal não se reatam depois de longos anos de ausencia. De resto, sabe o sr. Ministro da Agricultura que por intermédio dos seus organismos não tem sido possivel fomentar as regiões do norte do Pais, distritos de Aveiro, Vizeu e Coimbra, donde provêm principalmente os padeiros, de modo a evitar a constante emigração para o

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Pelos teatros

Palmira Bastos

Ida da Nazaré estreou-se ontem, segunda-feira, no Teatro Peninsular, da Figueira da Foz, a ilustre artista Palmira Bastos, que ha uma semana vem trabalhando em algumas das nossas praias, no genero canções e «tonadillas». A estreia naquela praia foi brilhante. A linda sala do Peninsular apresentava um soberbo aspecto. Palmira Bastos, que se faz acompanhar pelo distinto pianista Jaime Silva (filho), executou o seguinte programa:

«Cantarina do seculo XVII», de Matos Sequeira; «Triana de Aveiro», letra de Matos Sequeira e musica de Herminio do Nascimento; «A Sombra», de Matos Sequeira e musica de Carlos Calderon; «Romance da Pastora Linda», versos de Antonio Feijó; «A Cigana», letra de Pereira Coelho e Matos Sequeira e musica de Jaime Silva (filho); «Ai Jesus», letra de Pereira Coelho e musica de Jaime Silva (filho); «Quentinhas, Sr. Doutor», letra de Pereira Coelho e Horta e Costa e musica de Jaime Silva (filho); «A um menino Jesus de Evora», versos de Augusto Gil; «A Cigarreira», letra de Silva Tavares e musica de M. Jovés e «Soldados de Infantaria», versos de Pereira Coelho.

Palmira Bastos e Jaime Silva (filho) ainda hoje e amanhã trabalham naquele teatro, seguindo, provavelmente, para Vizeu.

«Chave de Ouro»

Reabre amanhã o Teatro Salão Foz com as primeiras representações da revista em 2 actos e 10 quadros, «Chave de Ouro», original de Antonio Torres e Fernando Ferreira, musica de Hugo Vidal e Raul Ferrão. «Chave de Ouro» vai ser posta em scena com aparato e bom gosto, sendo os scenarios e o guarda-roupa inteiramente novos.

A Companhia Holbeche Bastos reune no seu elenco nomes festejados do teatro musicado, salientando-se Carlos Leal e Elisa Santos, verdadeiros idolos das plateias populares e ainda Joaquim Prata e Ofelia Brochado, Carlos Alves, Luisa Durão, Dulce de Menezes, Alfredo Silva, Rosalina Saial e José Tavares.

A direcção musical da orquestra está confiada ao maest o Hugo Vidal.

Amelia Rey Colaço

A bordo do «Formose» seguia hoje, com destino ao Rio de Janeiro, onde vai trabalhar no Teatro Municipal desta cidade, a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que teve no Cais do Sodré uma despedida muito afectuosa. Amelia Rey Colaço e seu marido, o actor Robles Monteiro, tiveram na hora da partida a dizer-lhes adeus os seus numerosos amigos e admiradores, tendo sido oferecidos á primeira muitos ramos de flôres.

O «Diario de Lisboa», saudando os dois ilustres artistas, deseja-lhes um triunfo igual, no Brasil, ao que teem tido sempre entre nós.

Atraz do reposteiro

Chega hoje a Lisboa, vindo da Figueira da Foz, acompanhado por sua esposa e filhas, o actor-emprezario Alves da Cunha.

—A inauguração da companhia Palmira Bastos-Alexandre de Azevedo faz-se segundo nos consta com a peça «Pouche».

—Está trabalhando no «Teatro Cine-Parque», da Figueira da Foz, a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que debutou com a peça «Sagrada Familia», representando em seguida «A garota», «O inferno» e estreia na sexta-feira a peça «Caracolinho», adaptação de Mario Duarte.

—Diz-se que vai deixar de fazer parte duma companhia de declamação, de que ha anos é um dos principais elementos, uma grande actriz.

—A companhia Cremilda de Oliveira, que está trabalhando em Vila do Conde, inaugurará o Teatro Carlos Alberto, do Porto, na segunda quinzena de outubro com uma peça bairrista de Carvalho Barbosa e Arnaldo Leite. A seguir representará a comedia-lirica «A Grru-Duqueza e o creado».

—Antes da abertura oficial da epoca no Teatro Nacional, a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha fará uma pequena «tournée» pelo Alemtejo e Algarve.

—Na revista «Chave de Ouro» a exibir-se amanhã no Teatro Salão Foz, o distincto actor Joaquim Prata, alem das rabulas que lhe foram distribuidas, tem um duelo com a gentil «divette» Elisa Santos, que deve ser um sucesso de gargalhada.

—Declara-nos o Gremio dos Artistas Teatrais, que não se ocupou, nem tinha que se ocupar, do resultado do processo Nascimento Fernandes—Antonio Macedo e Oscar Ribeiro.

O cigarro da moda é incontestavelmente o «111»
Maço 20 cigarros
Escudos 5$00

A Cidade

Almeida Leal
Médico
Mudou o seu consultorio da clinica do Chiado para a AVENIDA DA LIBERDADE, 141
Consultas das 11 á 1 e das 5 ás 7 1/2

EM DEFEZA

OS escoteiros repelem os vagabundos que andam pedindo dinheiro

Sr. Director: — Têm ultimamente aparecido em Portugal varios individuos estrangeiros que, dizendo-se escoteiros e usando imitações do uniforme escotista, percorrem o país pedindo dinheiro, vendendo postais ou usando de outros meios para receberem dinheiro sem trabalhar, e por essa razão cumpre-me comunicar a V. que tais individuos nada têm de comum com o movimento escotista.

O escotismo tem objectivos puramente educativos e moralizadores e é portanto absolutamente incompativel com tais praticas. Se algum escoteiro se lembrasse de percorrer o mundo á custa da caridade publica, seria imediatamente, por esse facto e para bem do prestigio do Movimento, expulso da Associação a que pertencesse. Assim, basta o comportamento dos referidos individuos para se concluir que não se trata de escoteiros.

Esses pseudo-escoteiros apresentam-se frequentemente com numerosa documentação, sempre sem valor e por vezes falsa, e compete ao publico avisado não lhes dar crédito.

Nos termos dos acôrdos concluidos entre todas as associações escotistas do mundo (filiadas na Repartição Internacional de Escotismo, de Londres, reconhecida pela Sociedade das Nações) os escoteiros que viajem no estrangeiro só serão reconhecidos como tais se vierem munidos de uma Carta de Recomendação, de modelo especial fornecido pela Repartição Internacional de Escotismo, devidamente assinada pelo Comissario das Relações Internacionais da Associação a que pertençam. Pela falta de apresentação deste documento é facil constatar que os individuos a que me refiro não pertencem ao movimento escotista.

Estabelecendo o Decreto n.º 3.120-B, de 10 de Maio de 1917, que a ninguem estranho ao Movimento Escotista será permitido o uso ou emprego dos seus distintivos, sob qualquer fórma ou imitação, incorrendo os infractores nas penas aplicaveis por usurpação de marcas comerciais, nos termos da Carta de Lei de 21 de Maio de 1896, e que serão punidos aqueles que indevidamente usarem o uniforme que constitui o exclusivo dos membros do Escotismo, ou outro uniforme que com ele se assemelhe, com as penas estabelecidas no artigo 235.º do Codigo Penal, tenciona a Associação dos Escoteiros de Portugal perseguir todos os falsos escoteiros que apareçam no país e especialmente aqueles que pelo seu porte diminuam o prestigio do Movimento Escotista.

Convida-se, portanto, o publico a não prestar auxilio algum a esses individuos sem eira nem beira, esses autenticos vadios que, sob o pretexto de darem a volta ao mundo, abusam do nosso espirito caritativo para viverem sem trabalhar. Quem não tem dinheiro para viagens que fique em casa. O publico português não tem obrigação de sustentar os apetites nomadas de quaisquer anonimos que, para explorarem a nossa bondade, se lembram de nos invadir as fronteiras.

Agradecendo a atenção de V. para o conteudo da presente, subscrevo-me, De V., etc., *«Sempre Pronto»*, Pela Associação dos Escoteiros de Portugal, Direcção Central, *Sigvald de Salazar Wiborg*, Comissario das Relações Internacionais, por Portaria do Ministerio da Instrução Publica de 4 de Fevereiro de 1926.

OS AVIADORES DO NOVO MUNDO

O piloto Federico Helfmann presidente do Aero-Club do Chile partiu hoje para a America e falou ao Diario de Lisbôa

No paquete *Ourita*, da *Pacific Line*, partiu hoje para a America um dos mais distintos aviadores do Novo Mundo: Federico Helfmann, piloto civil, que, durante cinco anos, exerceu o cargo de presidente do Aero-Club do Chile.

Falámos-lhe pouco antes de embarcar, querendo registar assim a opinião autorisada dum tecnico de Aviação.

Primeiramente, perguntámos-lhe a historia da sua vinda á Europa:

— O governo do meu país nomeou-me seu delegado, na parte respeitante a Comercio e Aviação Comercial, á Conferencia Hispano-Americana que se realizou em Washington, onde me demorei dois meses. Durante 16 dias visitei, de automovel, tudo quanto ha de fabricas de aeroplanos, de automoveis, de pneus. E, ha sete meses embarquei para Londres, estudando cuidadosamente a aviação inglesa.

— De Inglaterra...

— Fui a França, á Suissa, á Alemanha. Voei em aparelhos de varias nacionalidades e de todas as marcas, para poder chegar ao Chile com uma opinião segura sobre o seu valor. Além disso, assisti a três certamens monstros a que concorreram os melhores aviões de todo o mundo: em Washington, em Croydon, em Zurich. Da França, passei á Espanha, e em Madrid embarquei num avião das carreiras, fazendo uma deliciosa viagem até Alverca, onde aterrei anteontem.

— Qual foi a conclusão a que chegou, em materia de aparelhos?

— Em aviões pesados e meio-pesados, não ha nada que se aproxime dos *Junker's*. E' o avião ideal — para tudo. E' mesmo o unico que não tem o «peso morto».

Expliquemos aos leitores que o «peso morto» é o sector do aparelho que, em caso de combate, não póde ser utilisado.

— Ainda recentemente, eles bateram um *récord* — 32 horas de vôo sem escala — realizado pelo «Bremen».

— E em aviões leves, para caça, e, consequentemente, para acrobacia?

— Não ha nenhuns que cheguem aos norte-americanos. São uma maravilha, alguns deles.

* * *

Federico Helfmann só leva, da Europa, uma má recordação: as exigencias de passaportes:

— Já no Congresso de Washington eu declarei guerra aos passaportes. E mal sabia eu, quando perguntava se não havia maneira de acabar com esse empecilho, que havia um país onde esse meu sonho era já uma realidade.

O piloto chileno refere-se á Suissa:

— Fiquei tão encantado com ela, que, de Paris, dei lá quatro saltos. Esse sim, que é um povo que tem a noção do turismo. Se o estrangeiro nos visita, e nos vem deixar ouro, ha que proporcionar-lhe facilidades e encantos, e não aborrecimentos e trabalhos.

E vem, a talhe de foice, este raciocinio justificado:

— O que se pretende, com os passaportes? Evitar a introdução de «indesejaveis»? Mas, esses, sempre que querem, arranjam-nos falsos, ou passam sem eles... Para que se sobrecarrega, pois, com isso, aqueles que não são «indesejaveis»?

Concordámos...

* * *

... E coube-nos a vez de falar, num assunto sempre grato para os portugueses: a admiravel descoberta de Gago Coutinho e a formidavel travessia do Almirante e de Sacadura Cabral.

Federico Helfmann, como a quasi totalidade dos estrangeiros, ignorava tudo isso. E, quando lhe contámos a precisão da amaragem nos minusculos rochedos atlanticos de S. Pedro, e a passagem sobre eles do avião que levava Beires ao volante e Jorge de Castilho ao sextante, o distinto aviador declarou-nos, com a maior sinceridade:

— Sinto a maior magua, por não poder ficar alguns dias em Lisboa. Queria falar largamente com Gago Coutinho e Jorge de Castilho, para lhes pedir que me mostrassem o sextante e me explicassem o seu funcionamento. E estou certo de que o meu governo imediatamente o adoptaria para a nossa Aviação.

E despedimo-nos do simpatico piloto, com a promessa de que enviariamos para o Chile tudo quanto pudessemos obter ácêrca do maravilhoso invento português.

Pedindo indulto

Escreve-nos o preso Abel Ferreira Duarte, tuberculoso na enfermaria n.º 13 do Limoeiro, para que intercedamos junto do sr. ministro da Justiça para a inclusão do seu nome nos proximos indultos a conceder.

O Abel Duarte, que matou, involuntariamente, com um tiro, quando o agredia á navalha o homem que lhe maltratara a mãe, pede para terminar a sua curta existencia junto desta, que tem 65 anos e sofre da mesma incuravel doença. Tão cruel desgraça merece, realmente a piedade dos homens.

— Espectaculos por sessões — — — 12 - FOZ GIRLS - 12 — —

C.ª Holbeche Bastos

Amanhã — ás 20,45 e 22,45 — **Amanhã**

TEATRO SALÃO FOZ

Primeiras representações da revista em 2 actos e 10 quadros original de Antonio Torres e Fernando Ferreira, musica dos maestros HUGO VIDAL e RAUL FERRÃO

CHAVE D'OURO

com **CARLOS LEAL** e **ELISA SANTOS**
Ofelia Brochado, **Joaquim Prata**, Carlos Alves, Luiza Durão, Rosalina Sayal, Alfredo Silva, Jose Tavares, Ilda Silva, Dulce Menezes, Victor Rosa

Ensenação de Rosa Mateus e J. Prata — Direcção musical de HUGO VIDAL

O PASSADO

AS cerimonias realisadas no Bussaco em comemoração da batalha

Bussaco, 27.—O leitor conhece suficientemente a historia. Deve saber que passa hoje o 117.º aniversario duma batalha portuguesa—a do Bussaco.

Aqui viemos sob o fogo nutrido e monotono da chuva. Contavamos com um grande cerimonial militar, justificado pela data, e ainda pela actual situação politica.

Casos de excepção não permitiram esse cerimonial. Nenhum contigente do exercito se apresentou, nem se fez representar. A's sete horas da manhã, lusco-fusco de penumbra, estoiraram meia duzia de foguetes. Na gloria manuelina do Palace do Bussaco hasteou-se a bandeira. O esquecimento, afinal, era de Lisboa. Sempre assim! Pelos caminhos lizos de areia, no redomoinho, uma paisagem incomparavel, subiam os peregrinos, demandando a capelinha de Nossa Senhora da Vitoria.

Toca um sinito. Começa a missa. A maioria dos fieis são pobres. Repetem-se no altar os gestos sagrados do ritual. Badala mais intenso o sino. Estrondeiam de novo foguetes. Saem da capela os pobres, os hospedes ricos do Hotel do Bussaco, edois jornalistas. Cá fóra encontra-se a chuva, o frio—e a paisagem regelada e miserrima. Ao lado da capela, a pedir uma visita, o Museu da Guerra Peninsular. Não tem interesse. Alguns manequins fardados, e enferrujadas coleções de botões—pertencentes ao inimigo de ha cem anos. Dá-se a volta ao templo, que serviu de hospital de sangue, na batalha, e subimos ao obelisco, arrazado por um raio três anos depois de construido.

* * *

Lisboa, afinal, sempre apareceu. Chegou quasi á hora do almoço, que Alexandre de Almeida, construtor de palaces, sacrificado eterno dessa ideia magnifica de turismo que, em Portugal, é piteira de inverno—decerto transformará em banquete. Esperam-se os brindes. Enquanto o "champagne„ da Bairrada, não desperta os entusiasmos, apontemos os nomes, em tropel: comandante da região militar de Coimbra, governador civil de Aveiro, general Mendonça Matos, capitão Alves, pelo sr. general Oscar Fragoso Carmona; presidente da Camara Municipal da Mealhada, administrador do concelho de Miranda.

O almoço, abundante e elegante. A mesa cheia de oficiais; um sacerdote, que é presidente da vereação da Mealhada, um agronomo, e alguns paisanos —os jornalistas. Durante a refeição só se falou nos interesses da região. Os brindes pouca importancia tiveram. Nem afirmações, nem evocações. O sr. Alexandre de Almeida teve a anima-lo uma grande e talvez desiludida sinceridade de português. Destacou, e muito bem, que era um dever civico comemorar o 27 de Setembro.

A ele se deve, diga-se de passagem, não ter passado despercebida a batalha do Bussaco. O governador civil de Aveiro, que é militar, saudou a Republica; e todos os outros a Nação e o sr. general Carmona. O sr. capitão Alves, como representante do governo, salientou o facto de nenhum dos seus membros ter comparecido, em virtude de estarem estudando altos problemas de interesse para o país.—**Artur Portela**

CARTAZ

TEATROS

Politeama – A's 21,30 – «A Aldeia dos Macacos».
Avenida – A's 21,45 – «Agua-pé».
Eden – A's 21 – Festa do Fado e «Mouraria».
Variedades – A's 21,30 – «A Gran Duqueza de Gerolstein».

ANIMATOGRAFOS

Odéon – A's 21 – «A Viuva Alegre».
Olimpia – Das 2 e 1/2 da tarde as 12 e 1/2 da noite – Animatografo.
Salão Ideal – Animatografo.
Joaquim d'Almeida – Animatografo e concerto.
Cine-Patria – Animatografo e concerto.

Bristol-Club-Dancing – O unico sempre em festa.

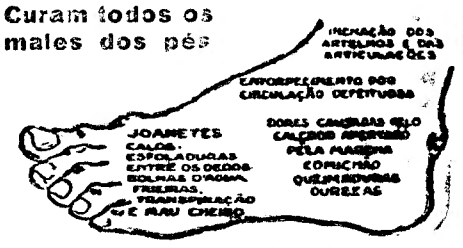
PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Nucio. 56. 57. 58

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, 4, M., r/c — LISB
Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, as 10,30 horas — Dr. Antunes Prior.
Clinica cirurgica — Operações, ás 16,30 horas — Dr. Bastos Gonçalves.
Ouvidos, nariz e garganta ás 9,30 horas — Dr. Carlos Larroudé.
Sifilis e doenças venereas ás 11 horas — Dr. Carmo dos Santos.
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — Dr. Drummond Borges.
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — Dr. Jose Bonito.
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes gota, obsesidade), ás 14 horas, — Dr. Luiz Quintela.
Clinica geral, ás 14 horas — Dr. Manuel d'Assumpção.
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — Dr. Casiro Carrasco.
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — Dr. Marques Manaças.
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — Dr. Sertorio Senna.
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas. — Dr. Virgilio Xavier.
RaiosX — Radioterápia ás 16 horas — Dr. Aleu Saldanha Cruz.
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 boras — Dr. Luiz Pacheco,
Ortopedia — Massagem Gimnastica medica, ás 15 ás — Dr. Salazar Carreira

SAES «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés



À venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: MARIO BRANDÃO
T. Nova de S. Domingos, 9 - Lisboa

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire J. NANTE, 62, Avenue Gambetta — Paris.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Concurso para a admissão de professores destinados á Escola Primaria da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses no Entroncamento

Faz-se publico que está aberto concurso documental até o dia 15 de Outubro, proximo, para a admissão de um professor e de uma professora destinados a ministrar instrução Primaria na escola que a Companhia mandou construir no Entroncamento.

Qualquer candidato para ser admitido ao concurso terá de provar por documentos autenticos ou autenticados que satisfaz os seguintes requisitos:

1.º — Ser portuguès;
2.º — Não ter idade inferior a 25 anos nem superior a 35 anos;
3.º — Estar de posse de todos os seus direitos civis;
4.º — Ter bom comportamento moral e civil;
5.º — Não sofrer de doença contagiosa;
6.º — Possuir habilitações exigidas para o exercicio do magisterio primario oficial e pratica qualificada desse exercicio.

Os candidatos que forem escolhidos terão vencimentos iguais aos que percebem os professores das escolas primarias elementares oficiais bem como habitação conveniente fornecida por esta companhia, no proprio edificio da escola.

O contrato será por dois anos renovaveis se convier ás duas partes.

Os candidatos deverão apresentar todos os seus documentos devidamente autenticados na Secretaria desta Direcção Geral, na estação de Santa Apolonia, em Lisboa, até as 17 horas do ultimo dia do prazo.

O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita*.

EDEN Telef. N. 3800
COMP.ª ALMEIDA CRUZ Telef. N. 3800
Um só espectaculo — A's 21 horas prefixas
GRANDIOSA FESTA DO FADO — Ultima da
MOURARIA
tal qual como foi na primitiva. SENSACIONALISSIMO CONCURSO DE FADOS com os eximios cantadores e tocadores Maria Emilia Ferreira, Joaquim Campos, Julio Proença e Renato Varela, Alfredo Duarte, etc.

POLITEAMA Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028
HOJE
— A representação da revista —
A Aldeia dos Macacos

VARIEDADES (Parque Mayer)
Telef. N. 4167 — C.ª Portugueza de Operetas
HOJE
ás 21 e 1/4
A Gran-Duqueza de Gerolstein

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO, 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28. 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE A's 21,45
— A representação da revista —
Agua-pé

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA
Largo D. Estefania, 6, 1.º Telefone N. 3435
CORPO CLINICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Antonio de Carvalho — Doenças da pele e sifilis — ás 18 horas.
Berta de Morais — Doenças das senhoras — ás 15 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 9 h.
Fernando Waddington — Raios X. Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.

CONFORTAVEIS
Género «Maple» forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
R. da Atalaia, 36 a 40
Telef. Trindade 307

A ACTIVA — TRABALHOS EM TODOS OS GENEROS — CARPINTARIA CIVIL
RUA 24 DE JULHO, 8 — Tel. C. 3474 e 1601

Mobilias
Não comprem sem verem a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos. Sempre modelos novos.
ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO
Rua do Desterro, 17 a 29

Foto Esboço
Oficinas — T. André Valente, 7, 1.º
Ateliers — C. do Combro, 127
Continua sendo, sem duvida, esta a casa que em melhores condições e preços, fornece ao publico, ampliações fotograficas, em verdadeira platina; razão porque dizemos ao publico em geral que não deixe de procurar esta casa, onde encontrará toda a qualidade de fotografia. Queira, pois, ir á
Calçada do Combro, 127

ORGÃOS
PIANOS
ALEMÃES de cauda e verticais
Optimos em som e construcção
PREÇOS MUITO VANTAJOSOS
OLAVO CRUZ Lda.
Largo Trindade Coelho, 6 (Antigo S. Roque)

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

Sociedade «Estoril»

CAMINHO DE FERRO DE CAIS DO SODRÉ A CASCAIS

AVISO AO PUBLICO

Hora oficial

Em harmonia com o decreto n.º 14.312 de 2 de Setembro de 1927, ás 24 horas do dia 1 de Outubro p.º f.º (noite de 1 para 2) todos os relogios das estações serão atrazados de 60 minutos, devendo nesse momento em todos os mostradores ficar indicado 23 horas.

Os comboios n.os 501, 503 e 601, que partem de Cais do Sodré ás 0-40, 1-10 e 2-00 horas e os comboios n.os 502, 602 e 604, que partem de Cascais ás 0-00, 1-00 e 2-00 horas, depois da transição, partirão á mesma hora indicada no horario, ou seja com 1 hora de atrazo pela hora actual.

Lisboa 26 de Setembro de 1927.

O Engenheiro Director
M. Bello

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Sociedade Ano. Resp. Limitada

Nos termos dos estatutos se anuncia que foram sorteadas, para amortização, as obrigações da serie Mirandela-Viseu, com os n.os 526|30, 1826|30, 1991|5, 3206|10, 7831|5, 9486|90, 9501|5, 9971|5, 11496|500, 15651|5, 22321|5, 23046|50, 26026|30.

O pagamento dos titulos amortizados e juros das obrigações relativas ao 1.º semestre do corrente ano (coupon n.º 76) começará no dia 1 de Outubro p. f. e continuará até ao dia 15 do referido, mês, todos os dias excepto aos sabados das 11 ás 14 horas, em Lisboa, na sede da Companhia, Avenida da Liberdade, 18, 3.º, E., e no Porto nas Filiais do Banco Pinto & Sotto Mayor e no Banco Nacional Ultramarino.

Este pagamento continuará depois do dia 15 ás sextas feiras para as relações conferidas em cada semana.

A importancia liquida de imposto de aplicação de capitais e avença de selo e registo é de 1$66 por coupon ou obrigação ao portador e de 1$71 para os titulos nominativos.

Lisboa, 26 de Setembro de 1927.

O administrador delegado
Pedro Joice Diniz

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina,
Tuberculose e Sifilis
Mudou o seu consultorio para a
P. dos Restauradores, 48-1.º
Telef. 5756 N.

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da Clinica de Necker—Paris
RINS e Vias urinarias — Venereologia e Sifilis — T. N. de S. Domingos, 9, 1.º às 15 horas — Telefone 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 28

A população de Oberschoeneweide presenceou ontem a caçada de um urso que, havendo fugido dum circo ambulante vagueava pelas ruas.

A fera foi morta a tiro. — (L.)

O alto Reno continua a subir, bem como os seus afluentes.

As sementeiras fôram destruidas na sua maior totalidade. — (L.)

Chegou a esta cidade o antigo Presidente da Republica do Brasil sr. Artur Bernardes. — (L.)

Da França

PARIS, 28

O sr. Poincaré pediu aos seus colegas de gabinete que se abstenham de se referir nos seus discursos ás palavras do presidente Hindenburg e que aguardem a reabertura do Parlamento.— (L.)

Fôram condenados a penas bastante severas alguns deputados comunistas, como os srs. Duclos e Mary, por se entregarem á propaganda anarquista. — (L.)

As cheias do Reno, Saône e Ysere começam a inquietar seriamente as povoações marginais. — (L.)

A hora da Aviação

CABULO, 28

Chegou esta manhã, procedente de Taalueut, um *Junker's* que voou sobre a cordilheira de Hindukush durante 4 horas a uma altitude de 5 mil metros. — (L.)

RAVENA, 28

Chegou esta manhã, inesperadamente, o *Miss Columbia* trazendo a bordo Levine e o capitão Hinchliffe.

Partirá ainda hojje mesmo para Roma. — (L.)

Do Canadá

MONTREAL, 28

O Senado encomendou na Inglaterra 26 aeroplanos de guerra e 22 motores de avião. — (L.)

«LIP» É INDISPENSAVEL :—:

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Pensão Tivoli

Optimas condições hygienicas
Lindos quartos com casa de banho
Comida pura, saborosa e domestica
PREÇOS EM CONTA
Grandes reduções a casaes, permanencia e convalescs
Avenida [illegible] — Telef. P. 987

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

UMA «DISEUSE»

Um incidente no Rio de Janeiro com Berta Singerman

Por curiosidade transcrevemos do nosso colega carioca *A Noticia* o proposito de atitude que aguarda a recitadora Berta Singerman, tão nossa conhecida dos recitais que deu no Teatro da Trindade com grande exito de publico e critica.

A local tem titulo e sub-titulo: Depois De Uma Grosseria, não devemos dar nickel a Dona Berta Singerman. O texto é o seguinte:

«Os nossos presados colegas da «A Esquerda», ofereceram, ontem, ensejo para, de uma vez por todas, meditarmos sobre o excesso de hospitalidade que vai sendo já um defeito brasileiro, pois vivemos a nos desmanchar de galanteria e de gentileza com tudo quanto é estrangeiro, sem medirmos, sequer, o seu merecimento ou, simplesmente, a sua educação. Assim, equiparando o joio e o trigo, não raro sofremos terriveis decepções, como a que os nossos brilhantes colegas naquele vespertino acabam de registar.

Lembram-se os cariocas, lembramo-nos todos dessa senhora Berta Singerman, que andou por aqui a declamar, acompanhada de um marido. Não nos faltam declamadoras, damas e senhoritas da melhor sociedade e de alta distinção e cultura, a quem aplaudir nesta manifestação de arte. Pois a imprensa não teve meias medidas e fez da mediocridade da sr.ª Singerman uma gloria. Encheram-se os teatros, e, de toda a parte, surgiram louvores, que ela acreditou merecer, confundindo a nossa bôa educação em atender ás apresentações que trazia com as palmas da claque de outros logares onde tem andado.

Entenda o que haja entendido, a verdade é que lhe fôram oferecidos chás, serões intelectuais, partidas campestres...

Vejam só.

Correu o tempo, e, agora, informam os nossos colegas da «A Esquerda», a mesmissima Berta Singerman, da pronuncia incorrecta, da boquinha torta e do marido, ela, sim, senhores, de malas arrumadas para o Brasil, mercado de delicias para as «artistas» da sua especie, d'seuses ou qualquer outra coisa, recusa tomar parte num festival que a londade argentina realizava em Buenos Aires, em homenagem á nossa Independencia!

Não nos irritemos... E' um serviço que nos presta, e relevante, se soubermos tirar partido e conclusões para o futuro. Deixaremos, ante a surpresa dessa grosseria, de derretimentos lamechas com os cavadores internacionais que, volta e meia, tornam a elogiar as belezas da Guanabara, para em seguida, nos ferir com os cravos das suas... botas.

Dona Bertha não vem aí? Então?

Nada de vaia, que isso rende, e o que ela quere, mais o marido e o empresario é dinheiro.

Vamos torcer-lhe o nariz. Não deixemos ninguem entrar para o mau gosto de aturá-la.

E arrumando a bagagem, sem nickel, e sem aplausos, talvez a Ex.ma esposa do conhecido e festejado marido faça, depois, melhor ausencia deste país que sômos os primeiros a reconhecer que é um vasto seio de trouxas.

Nada de dinheiro. Não lhes damos nem vaia, que seria uma consagração honrosa e uma reclame, nem nickel.

A's moscas, Dona Berta...»

Ignoramos se é justa a atitude aconselhada pela *Noticia* ao publico do Rio, mas, reconhecendo que com outros artistas estrangeiros nos têm sobrado motivos para gestos semelhantes, felicitamo-nos pela nossa indulgencia e limitamo-nos a oferecer o exemplo aos artistas portugueses.

Que estes, mesmo ausentes de terras de Santa Cruz, nunca pagam com ingratidões o acolhimento que lhes é feito.

MOLDURAS PARA RETRATOS
LINDOS MODELOS DE FABRICAÇAO EXCLUSIVA
Photographia Brasil
R. ESCOLA POLITECNICA, 114

Colegio de Portugal

Situação sobre o campo e mar que o torna um verdadeiro sanatorio. Completa remodelação dos serviços da nova Direcção.

Secção de Instrução secundaria, de ensino comercial e educação de surdos-mudos e ortofonia.

Palacio Castelo Melhor—Telef. Cruz Quebrada, 17.

Secção de Instrução primaria. Quinta da Mirabela—Linda-a-Pastora. Telef. Cruz Quebrada, 79.

Directores

Dr. Artur de Sousa Carvalho (Ervideira), assistente e naturalista da Faculdade de Sciencias de Lisboa.

Dr. Manuel de Sousa Peres, Presbitero e professor.

Pedir catalogos á direcção.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 28

Teve a sua «délivrance» a esposa de Mussolini.

O recemnascido receberá o nome de Romano. — (L.)

No desastre ferro-viario de Eisack morreram dezasseis pessoas.—(L.)

Provenientes de Pisa, chegaram a Roma alguns grupos de legionarios americanos que eram aguardados na estação do caminho de ferro pelas autoridades civis e militares e enorme multidão que os aclamou com entusiasmo.

Foi-lhes entregue um autografo de Mussolini, escrito em inglês, saudando os recem-chegados.

Nesse autografo, o chefe do governo italiano pôz em relevo o valor dos soldados americanos, agora representados por aqueles que vêm trazer á Italia a expressão da amisade sincera dos Estados Unidos. — (L.)

Da Espanha

MADRID, 28

Vai ser inaugurada dentro em breve a nova estrada de Madrid a Irun, numa extensão de 415 quilometros.

Custou 9 milhões de libras, e levou dois anos e meio a construir, e faz parte de um grupo de estradas projectado. — (L.)

Dos Estados Unidos

CHICAGO, 28

Dempsey apresentou uma reclamação á Federação Pugilista Americana pedindo a anulação do «match» com Tunney, por irregularidades cometidas com o arbitro. — (L.)

Da Russia

MOSCOU, 28

Uma nota oficiosa de Moscou desmente que o governo de Moscou tenha mandado retirar de Paris o embaixador. — (L.)

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Fimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

Bicicletas

ELGIN
Completas: 650$00
ARMANDO CRESPO & COMP.ª
118, R. do Crucifixo, 124, Lisboa

ULTIMAS NOTICIAS

Tóddy
é o alimento ideal. Contém todas as proteinas e vitaminas necessarias á vida. Fortifica, revigora e rejuvenesce.
Peça **Tóddy** em toda a parte.

O PREÇO DO PAO

O que diz

ao «Diario de Lisboa»

o industrial

Antonio Agostinho

(Continuação da 4.ª pagina)

Brasil, sinal certo de que a terra natal os não pode manter.

"Os que veem para Lisboa ainda são braços validos que ficam no pais. Poderão amanhã, quando a serio se pensar na transformação agricola do Alentejo, ser utilizados na respectiva colonização, mas, actualmente, toda a gente o sabe, são demais nas provincias do norte. Não podem voltar para lá, porque de lá vieram por não terem condições de vida.

E o nosso entrevistado concluiu:

—Tinha a Comissão delegada da assembleia magna, que reuniu no passado dia 21, o encargo de representar ao sr. Presidente da Republica, como Chefe do Governo, orientador da sua politica geral; mas esta limitou-se a enviar-lhe a representação que já publicaram os jornais. Essa representação era acompanhada dos dois numeros do jornal onde veiu publicado o primeiro Relatorio da Comissão Tecnica e onde veiu publicada a respectiva analise, que foi perfilhada por todos os elementos representativos da classe.

"Quem ler atentamente os dois documentos não tem duvidas sobre a mistificação com que se pretendeu iludir a verdadeira situação da panificação. Mas como ela reclamasse e dissesse que havia erros e inexactidões, então reconsiderou-se e em novo Relatorio que não veiu ainda á publicidade, baixou-se a taxa.

Não será extinto

POR EMQUANTO

o Comissariado da Emigração

O sr. ministro do Interior ainda não resolveu extinguir os serviços do Comissariado da Emigração.

O sr. coronel Vicente de Freitas só se pronunciará sobre esse assunto depois de lhe ser entregue o relatorio da sindicancia feita, áquele Comissariado, pelo juiz sr. dr. Utra Machado, e em presença das conclusões redigidas por este magistrado.

Odéon
R. dos Condes
Telef. N. 3703

HOJE, 28
A MANHÃ
Matinée ás 15, soirée ás 21
O célebre filme
A Viuva Alegre
A SEGUIR
A Trindade Maldita
com Lon Chaney
PRODUÇÃO
Metro Goldwyn Mayer

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

OS TRIPULANTES DO «ARGOS»

O mecanico

Antonio Mendonça

chegou hoje a Lisboa

e falou ao nosso jornal

Passou hoje em Lisboa, a bordo do "Cantuaria Guimarães„, uma testemunha presencial da fatalidade que despedaçou, lá além, na costa brasileira, o arcaboiço glorioso do "Argos„.

O mecanico Antonio Machado Mendonça, nosso hospede de algumas horas—as precisas, apenas, para se lhe fazer sentir a grata hospitalidade portuguesa—viajava com Sarmento de Beires, Castilho e Manuel Gouveia, no "Argos„, quando o Destino pôs ponto final naquele vôo de gloria que foi o fecho triste, mas heroico, de um grande e memoravel feito da nossa Aviação.

Vai de caminho para Londres, a fim de adquirir, como tecnico experimentadissimo que é, aviões para o seu pais; e desembarcou em Lisboa para matar saudades junto dos companheiros com quem um dia jogou a vida, daquelas horas sem fim que foram as decorridas entre a queda do "Argos„, em pleno mar, e a aparição quasi milagrosa da barcaça que os salvou.

Modesto, como todas as pessoas que têm a consciencia do seu valor, o mecanico Mendonça não fala, não diz nada; é a negação completa da entrevista.

Na Direcção da Aeronautica, onde o procurámos no seu regresso de Sintra—Sarmento de Beires, Castilho e Gouveia ofereceram-lhe em Sintra um almoço intimo — Antonio Machado Mendonça deixou-se fotografar, num ar de timidez que lhe dava o aspecto de um preso, e, quando interrogado sobre o "Argos" e os seus tripulantes, só pôde ter esta afirmação decisiva:

—Foi o destino! Aquilo não foi senão obra do destino!

Fez o elogio, elogio caloroso e sincero, de Sarmento de Beires e dos seus companheiros; garantiu que não se dava de ir com eles, pelo ar, até ao cabo do mundo; mostrou-se esperançado em que a grande viagem se efectivará um dia, para isso contribuindo quanta gente boa se propoz em terras brasileiras proporcionar aos aviadores os recursos materiais indispensaveis; e, ao evocar o desastre do "Argos„, teve esta recordação de terror que dá bem a ideia do que foi a odisseia daqueles bravos dominadores do ar:

—Foram nove horas de desesperança, em luta aberta com o mar, num ponto em que os tubarões são praga e em que o socorro só pode aguardar-se como probabilidade mais que problematica!

—O aparelho escaqueirou-se....!

—De todo. Só foram dados á costa, um pedaço da cauda e uma ou outra peça que a vaga esfrangalhára.

—Como apareceu o "Tira Teimas„ ?

—Apareceu por acaso. Foi coisa de milagre. Quando os homens do barco viram os destroços a boiar, formulavam hipoteses varias. Julgavam uns que eram ramos de arvore, julgavam outros que eram taboas despresadas no rasto de qualquer navio. E poucos foram os que entenderam preciso ir até ao local do sinistro para observar "de visu„ o que aquilo era.

"Aquilo„ era o "Argos„ a desmantelar-se, e eram quatro vidas em risco de se perderem.

—E.... depois ?

—Depois... mais nada. Foi o destino; foi o destino apenas; foi o destino sómente... Com aviadores como aqueles, só uma traição do destino pode ser causa do que aconteceu.

* * *

O mecanico Mendonça, que era aguardado á sua chegada pelos srs. almirante Gago Coutinho, majores Sarmento de Beires e Castilho, alferes Gouveia e dr. Lafayete Carvalho da Silva — este ultimo representando o sr. Embaixador do Brasil — esteve, ás 15 horas, na Direcção da Aeronautica, onde cumprimentou o respectivo director, sr. coronel Valadas, que teve para o nosso simpatico hospede palavras impressionantes de justiça.

Antonio Machado Mendonça seguiu ás 17 horas ao seu destino, a bordo, ainda, do "Canturaria Guimarães".

DE LUTO

D. Aurora do Céu de Morais Carvalho Lopes

O nosso querido colega Norberto Lopes foi ante-ontem surpreendido, telegraficamente, com a triste noticia de estar nos ultimos momentos a sua estremosa irmã D. Aurora do Céu de Morais Carvalho Lopes. A' chegada do nosso colega ao Porto, onde se encontrava a doente, já a bondosa senhora tinha entregado a alma a Deus, realizando-se hoje o funeral para o Prado do Repouso, daquela cidade.

D. Aurora do Céu, que contava apenas 31 anos de idade, deixou um filhinho de 3 anos, e era casada com o tenente sr. Domingos Antonio Jeronimo, que comanda a secção da Guarda Fiscal de Campanhã.

O "Diario de Lisboa", sentindo o enorme desgosto da familia de Norberto Lopes, acompanha, comovidamente, a dôr do querido companheiro de redacção.

O CANTO CORAL

Dentro em breve, deve ser aberto concurso para provimento de lugares de regentes de canto coral dos liceus.

O Chefe do Estado

declara-nos que não sabe ainda

QUANDO IRA' A'S ILHAS

Como os jornais ha meses noticiaram, em nota oficiosa do Conselho de Ministros, o governo, no desejo de conhecer directamente os problemas da mais alta importancia da Madeira e dos Açores, resolveu que alguns dos seus membros acompanhassem o Chefe do Estado numa visita áquelas ilhas.

O sr. Presidente da Republica, com quem hoje falámos sobre o assunto, disse-nos que o Governo mantém esse proposito, ha muito formado, mas que nem de longe se pensou ainda na data em que essa visita poderá realizar-se.

Ministro da Justiça

O curso de 1912-1917, a que pertenceu o sr. dr. Manuel Rodrigues, reune-se em jantar de homenagem pessoal a este membro do Governo, no proximo dia 30 de Outubro, em Lisboa.

A comissão que promove esta festa de homenagem amiga, e de que é secretario o dr. Sousa Varela, de Taboa, tem já registado algumas adesões e espera ainda muitas outras.

O CRIME DO DIA

Um homem

estrangulou hoje uma rapariga com quem vivia

Mais um crime para o jornal e para o publico poder dar largas á fantasia:

O caso passou-se no Caramujo, proximo da Cova da Piedade.

Quando esta manhã, embarcámos no vapor de Lisboa para Cacilhas era contado da seguinte forma:

—No Caramujo um homem estrangulou a sua mulher, tendo-a em seguida levado ás costas para o cemiterio de Almada, onde a deixou. Em seguida, foi entregar-se á prisão.

Era assim que o crime era comunicado aos passageiros dos barcos, que por sua vez lhe emprestavam detalhes rocambolescos.

* * *

Ora o caso passou-se assim, segundo o proprio criminoso e o administrador do concelho:

Antonio Madeira, de 23 anos, passou, ha cêrca de oito meses, a viver maritalmente com Maria do Rosario, casada, com duas filhas, uma de seis anos e outra de três.

Maria do Rosario era uma rapariga alta, forte, bastante formosa, mas muito leviana.

Ontem, pouco depois das 21 horas, o homem com quem vivia entrou em casa e fez ver á Maria o seu incorrecto procedimento para com ele. Travou-se discussão acalorada entre ambos.

A certa altura o Madeira exclamou:

—Tu atraiçôas-me, Maria! Eu sei que tu gostas do Manuel da Beca! Mas eu amo-te.... Adoro-te.... Não me deixes!

—Não quero estar mais contigo! Vou-me embora e ha-de ser já esta noite! Sou senhora da minha vontade!

—Não me digas isso, senão eu perco a cabeça, mulher.... Olha, que eu já não estou em mim!

A Maria do Rosario, mais conhecida pela "Maria do funileiro", correu para a porta da rua, para fugir. O Madeira correu sobre ela e tirou-lhe a chave da porta. A mãe da Maria pediu-lhe para que ela não saisse. A filha protestou, teimou que havia de ir-se embora, a bem ou a mal. "Em casa, é que não fico„.

O Madeira voltou a agarrá-la. Lançou-lhe em rosto as suas leviandades, prometendo perdoar-lhas se ela reconsiderasse.

—Larga-me, senão grito! Contigo, nem mais uma hora!

—Pois não és minha, nem doutro!

E, como louco, lançou-lhe as mãos ao pescoço com tanta força, que ela caiu no solo. Estava morta!

O Madeira começou a chorar, como uma criança, junto do cadaver. Passou ali a noite. De manhã, entrou na taberna onde, depois de beber um copo de aguardente, disse:

—Matei a Maria! Agora vou trabalhar para a fabrica de cortiça do Caramujo.

O caso foi participado á policia, sendo o criminoso pouco depois preso.

O cadaver foi para o cemiterio de Almada.

O criminoso, a quem ouvimos na esquadra de Almada, disse-nos:

—Matei-a, porque gostava imenso dela. Eu sou muito clumento...

E começou a chorar.

GRANDE CAFE D'ITALIA
CONCERTOS TODOS OS DIAS DAS 15 ás 18 e das 21 ás 24 horas
O melhor bife na frigideira com pão e vinho ou uma cerveja: 8$00 — Cerveja a litro ao preço da fabrica —